

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista

FUNDADO EM 1978



15 DE ABRIL DE 1994

ANO XVI - N.º 294

QUINZENÁRIO

PREÇO: 60\$00 (IVA incluído)

DIRECTOR:

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

Rua 1.º de Dezembro, 4-1.º Esq.

Telef. 96 36 98

4740 ESPOSENDE



PORTE PAGO

AVENÇADO

EDITORIAL

SOLIDARIEDADE COM O HOSPITAL

Foi obra de muitos e generosos antepassados, beneméritos que homenageados em vida ou não, deixaram o seu nome ligado a uma obra duradoura de interesse social. Os grandes constam da história, mas os pequenos, aqueles que ofereceram talvez o que lhes fazia falta, aquilo que precisavam para comer, já devem ter recebido o prémio do seu esforço, naturalmente na outra vida.

Foi obra em decadência e chegou a um estado lastimável: serviços precários, diminutos, injustos para quem tanto desconta. Dirigido pelo Estado ou pelos seus servidores, o Hospital de Esposende passou um mau bocadinho...

Unem-se as pessoas, somam-se os esforços e vejamo-lo agora! Esposende merece um Hospital para tratar dignamente os seus doentes. A Santa Casa da Misericórdia vai ter, brevemente, o Hospital que nunca teve e que merece, com mais e novas valências. O restauro, que atravessa o período final e o aumento, garantia de maior funcionalidade e capacidade de serviço, são a certeza de que, a curto prazo, as filas de espera em hospitais vizinhos irão di-

(Continua na 4.ª página)



A. Desp. de Esposende, que futuro?

Nos últimos tempos tem sido bastante comentada a vida efémera das colectividades que, sujeitas à vontade e aos caprichos dos homens, não conseguem ultrapassar dificuldades próprias dum percurso associativo e, por isso, hipotecam — o termo parece estar actualizado — a sua continuidade.

Em Esposende o mal não é de ontem, nem de hoje, mas de sempre. Quando uma associação tem problemas e tenta resolvê-los, e na medida das suas possibilidades fez aquilo que pode, à custa dos eternos sacrificados, surgem inevitavelmente aqueles que nunca fizeram nada, a criticar e a destruir.

Mas, contudo, numa perspectiva errada da trajectória dos objectivos visados: pretende-se atingir o singular, a

personificação da crítica, e, esquece-se — ou talvez não — que, por arrastamento, se destrói a própria colectividade.

Esta é uma doença secular desta terra, incurável para uns, sanável, porém, para aqueles que querem trabalhar pela sua terra, sem aspirações de ordem pessoal, sejam de cariz social ou política.

Este intróito vem, naturalmente, a propósito da crise directiva da Associação Desportiva de Esposende, cujo escalão sénior de futebol, milita no Nacional da 2.ª Divisão B e de tudo aquilo que tem vindo a público na imprensa local, e até mesmo na imprensa diária, dita nacional.

Durante a presente época

(Continua na 5.ª página)

CASO DA LIGAÇÃO DE ÁGUA À «IMPETUS»

IGAT NÃO VÊ ILEGALIDADES

O abastecimento de água à unidade têxtil «Impetus», instalada em Barqueiros, foi objecto de queixa, por parte de três municípios, perante a Inspeção-Geral de Administração do Território, que veio declarar não ver ilegalidade na autorização concedida pelos Serviços Municipalizados, face ao consentimento da Câmara de Barcelos.

Diz a Inspeção não ter havido sequer qualquer interferência nas competências da autarquia barcelense, que ao fim e ao cabo concordou com o abastecimento.

O caso, que foi, então objecto de interpelação na Assembleia Municipal, teve o seu impacto político, pelo facto de, na altura, estarmos em campanha pré-eleitoral para as autárquicas.



A actuação da C. M. não justifica acção inspectiva

A Inspeção-Geral da Administração do Território, ilibou, em despacho proferido no princípio de Março, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Queiroga de Figueiredo, no Inquérito resultante da queixa apresentada por três municípios, relativa ao fornecimento de água à firma Figueiredo & Mariz, L.da, de que é sócio.

O Inspector emitiu um Despacho, no qual conclui «não se justificar qualquer acção tutelar à Câmara Municipal de Esposende» porquanto não existiu qualquer «propósito de fornecimento indevido».

A queixa fora apresentada pelos 3 municípios, os quais em exposição enviada ao Ministro da Administração Interna puseram em causa a legalidade da actuação da

(Continua na 4.ª página)

CAJU
SUPERMERCADO
CRESCER CONSIGO
NO 1.º ANDAR
NOVA ÁREA COMERCIAL
Tel. 961183 - 4740 ESPOSENDE

20.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

VAI SER ASSINALADO PELO MUNICIPIO

Por proposta do Vereador Dr. Manuel Nunes Beirão, a Câmara Municipal vai assinalar condignamente, o próximo 20.º aniversário do 25 de Abril.

A Câmara Municipal deliberou, na sua reunião ordinária de 31 de Março, incumbir o Vereador Dr. Manuel Albino Neiva, responsável pelo Pelouro da Cultura, para, conjuntamente com o Vereador proponente, elaborar um programa a submeter à apreciação do Executivo, tendo em vista as comemorações dos vinte anos da Revolução de Abril.

Ao propor que a data fosse «dignamente assinalada», o Dr. Manuel Nunes Beirão pretendeu com a sua sugestão, apenas realçar o facto de que a vivência da democracia, a todos os níveis — políticos e institucionais — só é possível graças ao evento, cujo 20.º aniversário ocorre no corrente ano.

Pela unanimidade das opiniões verificadas, concluiu-se que a proposta apresentada foi oportuna e veio, aliás, de encontro ao que todos pensam e ajuizam sobre o papel importante do 25 de Abril na sociedade e nas próprias mentalidades.

SUAVE MAR

aldeamento turístico — um empreendimento da
SOCIED. IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, L.DA

APARTADO 17 — TELEF. 96 22 38 — 4741 ESPOSENDE CODEX

2 Esposende por dentro

INFORMAÇÃO

Câmara Municipal viabiliza abastecimento de água a duas freguesias do concelho de Barcelos

O Executivo Municipal, a solicitação da Câmara Municipal de Barcelos e após estudo económico elaborado e apreciado em Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, vai viabilizar o abastecimento de água às freguesias de Barqueiros e Vila Seca, daquele concelho, desde que sejam suportados, pela edilidade barcelense, os encargos acrescidos no investimento, resultantes do aumento de calibre em dois terços da rede a instalar.

O abastecimento em causa far-se-á a partir do reservatório do Marachão, através das condutas a instalar na freguesia de Rio Tinto.

Tal benefício para as populações daquelas duas localidades deve ser objecto de prévio protocolo a celebrar entre os dois Executivos, contendo as condições do abastecimento, incluindo o tarifário da água a fornecer o que se verificará somente a partir da altura em que tal seja da responsabilidade da Empresa de Águas do Cávado.

Assembleia Municipal aprova Plano de Actividades e Orçamento

Na última sessão extraordinária da Assembleia Municipal, realizada em 29 de Março p. p., foram aprovados o Plano de Actividades e o Orçamento para o corrente ano.

Na mesma reunião foi autorizada a Câmara Municipal a integrar a Associação de Municípios para Remoção, tratamento e destino final de Resíduos Sólidos Urbanos do Alto Minho e Baixo Cávado, foi aprovado o Plano Director de Saneamento do Concelho de Esposende, com votos contra do Partido Socialista, pelo facto da maioria não ter aceite a sua proposta para o assunto ser estudado por um grupo de trabalho a designar, e autorizada a contracção de empréstimos, junto do Instituto Nacional de Habitação, para financiamento das infraestruturas dos loteamentos de Habitação Social em Marinhãs e Apúlia.

O quadro de pessoal dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, bem como a sua nova estrutura orgânica, foram, igualmente, apreciados e votados favoravelmente.

Atribuição de subsídios

Na reunião municipal de 31 de Março, o Executivo deliberou conceder os seguintes subsídios: Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, 750.000\$00; Associação Juvenil Corpo de Animação, de Marinhãs, 5 mil contos (construção da sede social); e Fábrica da Igreja de Santa Marinha de Forjães, 127.000\$00 (aquisição de equipamento para fornecimento domiciliário de água a uma família carenciada).

Agenda Cultural

AUDITÓRIO MUNICIPAL:

Abril

Cinema:

Dias 22, 23 e 24, Os Três Mosqueteiros (M/12).
Dias 29 e 30, Noites Bravas (M/18).

Horário de exposições:

Sexta, 21,30 h.
Sábado, 15,30 e 21,30 h.
Domingo, 15,30 e 21,30 h.

Horário de bilheteira:

Sexta, 20/22 h.
Sábado, 14/16 e 20/22 h.
Domingo, 14/16 e 20/22 h.

Teatro:

Dia 30, Teatro Infantil, pelo Grupo de Teatro Sottomayor (15,30 e 17 h.)

Operação de Solidaridade Não à Indiferença

A AMI — Fundação Assistência Médica Internacional (Delegações Porto e Centro) com o apoio do CNE — Corpo Nacional de Escutas, Regiões de Porto, Coimbra, Braga, Aveiro e Viana do Castelo, vão levar a efeito durante todo o mês de Abril, uma campanha para recolha de dádivas sobre o lema.

Esta campanha destina-se a angariar donativos em numerário e em géneros a favor das vítimas de guerra em Angola e Moçambique onde a AMI está presente através das suas equipas de ajuda humanitária.

Os agrupamentos de escuteiros espalhados por todas as Regiões de Porto, Coimbra, Braga, Aveiro e Viana do Castelo farão a recolha das respectivas dádivas.

JORNAL DE ESPOSENDE

Propried.: Jornal de Esposende Sociedade Editora, L.da

Fernando Pinheiro apresenta em Esposende «Retábulos de Folia»

No dia 30 de Março de 1993, pelas 18 horas e no Auditório da Biblioteca Municipal, esteve o Escritor Fernando Pinheiro. Numa sessão promovida pelo Pelouro da Cultura / Biblioteca Municipal, Fernando Pinheiro apresentou o seu último trabalho «Retábulos de Folia» — um livro de contos cujo cenário se enquadra na faixa entre Neiva e Cávado.

Para apresentar este trabalho, foi feita uma brilhante alocução pela Dr.ª Manuela Vale Miranda, onde proporcionou um conhecimento literário do livro de Fernando Pinheiro associando, sempre que possível, as figuras retratadas pelo autor e as célebres pinturas de Brugel.

Tendo sido uma sessão cultural de grande nível, pena é que o público esposendense, não tenha aderido em quantidade, mas os presentes, de certeza, deram por bem empregue os momentos que passaram na Biblioteca Municipal.

Festas de S. João 194

Encontra-se já delineado pela respectiva Comissão, o programa das festas sanjoaninas do corrente ano, que decorrerão, nesta cidade, de 15 a 26 de Junho próximo.

De salientar que as festas deste ano integram uma componente cultural e recreativa, da responsabilidade da Rádio de Esposende.

As festividades terão, naturalmente, o seu ponto alto no dia 26 (domingo), com actuação de duas bandas, Procissão e festival folclórico, não esquecendo duas sessões de fogo do rio.

Prometem as festas de S. João e a Comissão promete, igualmente, uma grandiosa surpresa no decurso do arraial.

Actividades do Rotary Clube de Esposende

Amanhã haverá uma reunião de formação do Rotary Clube de Esposende, em conjunto com o seu congénere de Barcelos. Estas actividades destinam-se a elementos com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos de idade.

No próximo dia 29 o Rotary efectuará uma reunião festiva, no Hotel Nélia, local habitual dos seus encontros, comemorativa do Dia da Mãe, durante a qual será proferida uma palestra sobre o tema «O papel da Mãe na família».

No dia seguinte, dia 30, prosseguirá a campanha de recolha de sangue, com o apoio e colaboração do Instituto Português do Sangue e da Federação Portuguesa dos Dadores Benévolos do Sangue, desta feita na freguesia de Gandra.

Arquit. Pádua Ramos em maré cultural

Dois factos importantes no panorama cultural nacional têm relação com Luís Duarte Pádua Ramos, arquitecto conceituado e homem ligado a Esposende, ao seu concelho e com residência em Fão.

O primeiro trata-se do troféu do 1.º classificado do Grande Prémio Nacional do Fado, cuja final se realizou na cidade do Porto, projectado pelo Arq.to Pádua Ramos e que tinha também o seu nome.

O segundo está ligado a Lisboa 94. No âmbito do cartaz cultural de Lisboa, capital da cultura, para o corrente ano, o Arq.to Pádua Ramos expõe no museu Nacional do Azulejo a sua colecção particular de peças do núcleo de Artes do Fogo.

A selecção apresentada permite um percurso entre a Arte Nova e o Pós-Modernismo, cobrindo a produção de vidro e cerâmica dos últimos cem anos.

A colecção é o resultado de uma procura e escolha de objectos levada a cabo já há décadas, por este arquitecto, apaixonado pelas artes decorativas, que procura alertar para a importância fundamental das artes do quotidiano.

Bolsas de estudo

Dez jovens estudantes universitários do nosso concelho irão receber no corrente ano bolsas de estudo instituídas pela Câmara Municipal, que na reunião de 31 de Março último homologou a lista elaborada pelo júri, para o efeito nomeado.

Os estudantes contemplados pertencem a agregados familiares, cujo rendimento «per capita» oscila entre os 10.208\$00 e 20.170\$00.

FALECIMENTOS

ANTÓNIO MARQUES H. JÚNIOR

Faleceu no passado dia 20 de Março, na cidade de Barcelos, com 84 anos, António Marques Henriques Júnior, natural desta cidade e que exerceu a sua actividade profissional na Empresa de Transportes Linhares, inicialmente na Póvoa de Varzim e depois naquela cidade, onde residia ultimamente.

Era irmão dos nossos conterrâneos António, Fernando, José, Mário, Isabel e Júlia Marques Henriques.

Foi sepultado, conforme seu desejo, no Cemitério desta cidade, após Missa de

corpo presente celebrada na Matriz de Barcelos.

ASCÂNIO ALFREDO F. P. SILVA

Após doença prolongada, faleceu no passado dia 28 de Março, no Hospital de Fão; onde se encontrava internado, Ascânio Alfredo F. Pereira da Silva, com 46 anos, que durante muitos anos conviveu e conquistou amigos em Esposende.

Embora residente em Darque, Viana do Castelo, encontrava-se ligado a Esposende, pelo seu casamento com D. Maria José de Barros Bermudes Pereira da Silva, tendo exercido funções na Aliança Seguradora, quando da abertura de instalações desta seguradora nesta cidade.

Facilmente grangeou a amizade das pessoas da sua idade, e não só, pela alegria que transmitia a todos quantos com ele contactavam e por isso foi muito sentido o seu falecimento.

O funeral realizou-se após Missa de corpo presente, da Matriz de Fão para o cemitério paroquial, onde ficou sepultado.

As Famílias enlutadas «Jornal de Esposende», apresenta sentidas condolências.

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:

Jornal de Esposende, Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E. N. Apartado 32

Telef. 963698 — 4740 Esposende

Redactores:

Dr. Américo Pereira Martins
Alexandre Silva da Costa
Abel Garcia Cardoso
Fátima Maria Costa
José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)
José Ferreira Laranjeira (Esposende)
Manuel Ferreira Vieira (Fão)
António Gonçalves Viana (Fonteboa e Rio Tinto)
Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães)
Fernando Pereira Marques (Gandra)
João Valentim Lopes Dias (Gememes)
António Fernando Cepa (Mar)
José Augusto Ribeiro (Marinhãs)
Carlos Boaventura Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Manoel Sobral Torres
Dr. Manuel A. Pentado Neiva
Dr. António Nogueira A. Pereira
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. António Martins de Oliveira
Francisco José M. Monteiro
Dr. João Viana Antunes
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Piedade Enes Silva
Altamiro Almeida Marques
Zé Costa

Publicidade:

Manuel Pereira da Costa
José Alexandre Nunes da Silva

Composição e impressão:

Editora Poveira, L.da — Telef. 622257
4490 Póvoa de Varzim

Assinaturas:

De Amigo (mínimo) 2.000\$00
Anual (nóis e estrangeiro) . . . 1.250\$00
(IVA incluído)

(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).

Tiragem média mensal: 3.400 ex.



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL

ANTAS

NOVA JUNTA—CAMINHOS LIMPOS

A Junta de Freguesia, com a sua ou mais equipas de limpeza, fez um bom serviço, mandando limpar e, em alguns casos, consertar vários caminhos, que, diga-se a verdade, bem precisavam desta operação.

Bem sabemos que não é o óptimo, que todos desejamos, mas pelo menos nota-se que há vontade da nova Junta em fazer alguma coisa na freguesia. Para a frente é que é o caminho. E será a trabalhar que o povo da freguesia poderá, mais tarde, agradecer.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

No passado dia 28 de Março, o jovem Vítor Manuel da Silva Vieira, natural e residente no lugar do Monte, desta freguesia, com 20 anos de idade, perdeu a vida num acidente de viação que ocorreu junto às instalações da Metal-Antas.

O jovem Vítor Manuel seguia de motorizada, naquela zona industrial, quando embateu violentamente noutro veículo, tendo morte imediata.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências. — C.

FORTEBOA

CONCURSO JOVEM

No passado dia 26 de Março realizou-se na freguesia vizinha de Rio Tinto, um concurso jovem, no qual participaram três jovens desta freguesia: José Joaquim Catarino de Oliveira, José Manuel Fernandes Cruz e José Carlos Esteves da Costa.

Os nossos estudantes demonstraram grande capacidade de conhecimentos e conseguiram ultrapassar, com êxito, todas as perguntas que lhes foram feitas.

Por isso conseguiram obter o primeiro prémio, estando, portanto, de parabéns. Nos segundo e terceiro lugares classificaram-se jovens de Rio Tinto.

TESTAMENTO DO JUDAS

A Associação Desportiva da freguesia encarregou-se da feitura e divulgação do testamento de Judas, que se realizou no passado dia 3 do corrente.

Nem todos os contemplados ficaram contentes com as lembranças e, pelos vistos, tratou-se de uma brincadeira de mau gosto. Há que perdoar e esquecer.

deira de mau gosto. Há que perdoar e esquecer.

DESPORTO

Realizou-se na Segunda-feira de Páscoa o tradicional jogo de futebol entre solteiros e casados. Desta feita os solteiros conseguiram ganhar aos casados por 6-3, mais cansados, apesar de entre eles existirem bons jogadores.

Os anos começam a pesar e a agilidade também se vai perdendo. Afinal desporto, é desporto. E o que interessa, sobretudo, é o convívio e amizade.

VISITA PASCAL

A Visita Pascal foi feita pelo Irmão Moreira, que visitou os lugares de Alapela e Freixeiro e pelo Sr. Joaquim Escrivães, que se deslocou aos lugares do sul da freguesia.

A opção do corrente ano deve-se ao facto do nosso pároco se encontrar doente e impossibilitado de fazer a Visita Pascal, como seria seu desejo. — C.

viveu-se um dia bonito com o Senhor a entrar em todas as casas onde se juntavam em confraternização, a família, os vizinhos e os amigos.

A Visita Pascal terminou um pouco mais cedo que o habitual, dado que, experimentou-se um novo figurino, com dois Compassos a fazerem trabalho que habitualmente era feito por uma única «Cruz».

Pensamos estar em presença duma medida acertada, tendo em atenção que a população de Mar aumentou significativamente, tornando a tarefa bastante penosa, somente para um Compasso.

FUTEBOL

A jovem equipa do Centro Social da Juventude de Mar que está a participar no Campeonato de Futebol Amador concelhio, tem vindo a subir de rendimento.

A equipa constituída por atletas bastante jovens, tem sido vítima de alguma inexperiência, mas, com o passar do tempo, a equipa tem me-

lhorado, revelando já um bom espírito de conjunto.

Assim aconteceu no passado domingo, dia 27 de Março, no jogo realizado no Campo do Fieiro, em Mar, contra a forte e experimentada equipa de Cepães.

Os nossos jovens empenharam-se no jogo, desenvolveram um futebol bonito e acabaram por triunfar merecidamente por 1-0.

JUNTA DE FREGUESIA

OBRAS E MELHORAMENTOS

Depois de concluída a nova pavimentação das ruas da Igreja Velha e 24 de Agosto, no Lugar de Baixo, onde se instalou a conduta de abastecimento de água, foi a vez de a Junta de Freguesia proceder à pavimentação da Rua do Calvário, no Lugar de Cima, que apresenta um piso excelente para as viaturas e para os peões. Apresenta a freguesia de Mar, de momento, uma excelente rede viária, que permite uma óptima ligação entre todos os lugares e sítios da localidade. — C.

RIO TINTO

CORTEJO DE OFERENDAS

A freguesia de Rio Tinto colaborou no Cortejo organizado pela Comissão de Festas do Senhor Bom Jesus de Fão, no passado dia 27 de Março, deslocando àquela vila um carro, com a participação das crianças da escola pré-primária, apoio do Presidente da Junta e de outras pessoas da freguesia.

De enaltecer a participação das crianças e boa vontade dos pais e educadora, bem como dos Srs. Manuel Gomes, que cedeu a viatura, Manuel Matos, Manuel Barros da Cruz e, naturalmente, do Presidente da Junta.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Iniciaram-se já os trabalhos de instalação das condutas que permitirão o abas-

tecimento de água à freguesia.

Lamenta-se, contudo, e ao que se julga saber, que esse abastecimento beneficie em primeiro lugar outras freguesias, que não a de Rio Tinto, onde se encontra instalada a Estação Elevatória.

RANCHO FOLCLÓRICO

Encontra-se em plena fase de ensaios o Rancho Folclórico das Lavradeiras, desta localidade, tendo em vista a época de festas que se avizinha e para as quais o mesmo grupo é convidado.

De realçar que há grande número de dançadores e de dançadeiras, interessados na preparação do reportório que serve de cartaz ao Rancho Folclórico desta terra. — C.

MARINHAS

CENTRO SOCIAL DA JUVENTUDE

UNIDA DE MARINHAS

ASSEMBLEIA GERAL

O Centro Social reuniu no passado dia 25 de Março, inúmeros dos seus associados a fim de apreciarem e votarem a aprovação das contas da gerência de 1993.

Tendo como principais fontes de receita, as participações da Segurança Social e dos utentes, os associados tiveram a oportunidade de ouvir uma explicação bem apresentada sobre a gestão daquelas receitas e sua aplicação na procura da satisfação das necessidades de inúmeras famílias da freguesia, e dos idosos que frequentam o Centro de Dia.

Os associados, bem como algumas pessoas não associadas, tomaram conhecimento da novidade criada pelo Centro Social em finais do ano anterior, nomeadamente o Centro Académico Alaúde. Este Centro destina-se à aprendizagem de música, destinada essencialmente a crianças e jovens, contando actualmente com a frequência de 62 alunos. Foi muito bem recebida e tiveram oportunidade de visitar a sala onde funciona.

Entretanto a Direcção já trabalha com muito afinco na preparação de mais uma grande prova de atletismo, a realizar no próximo mês.

ASSOCIAÇÃO JUVENIL

CORPO DE ANIMAÇÃO

A Associação tomou conhecimento, com muito agrado, de que a Câmara Municipal de Esposende deliberou atribuir-lhes um subsídio de cinco milhões de escudos, destinados à continuação da construção da sua sede. Desejamos ver muito em breve o edifício em funcionamento, onde os jovens marinenses poderão usufruir de um espaço destinado essencialmente à ocupação de tempos livres, dentro de um espírito de sã convivência e camaradagem.

PRAIA DE MARINHAS

Está na hora de a autarquia local procurar proceder à limpeza da maior linha de costa do concelho de Esposende e localizada na nossa freguesia. O Inverno obrigou o mar a despejar os detritos na praia e actualmente o aspecto é bastante deplorável, embora se compreenda que o mar também não quer o lixo. — C.

FORJÃES

O CAMINHO DO CORGO

Desde que a Junta Velha mandou lá uma máquina estragar tudo, agora nem a pé se pode passar! Cobriram a

valeta com terra e pedras e a água do Inverno fez o resto que se vê!

Uma miséria, à atenção da nova Junta. — C.

MAR

VISITA PASCAL

Decorreram com toda a normalidade as diversas ceri-

mónias religiosas celebradas durante a Páscoa.

No domingo, dia 3 de Abril,

FÃO — ESPOSENDE



DR. JOEL PINHEIRO DE MAGALHÃES

AGRADECIMENTO

Sua família agradece a todos quantos participaram nos actos fúnebres ou manifestaram o sentimento de pesar por tão saudoso ente querido.

Reconhecida

A FAMÍLIA



ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, L.da

VIATURAS NOVAS E USADAS

TELEF. 96 33 13 — FAX 96 42 55

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE

EDITORIAL

SOLIDARIEDADE COM O HOSPITAL

(Continuação da 1.ª página)

minuir, pois teremos solução na própria localidade.

Começou já a «Campanha de Solidariedade com o Hospital de Esposende». Muitos já se juntaram aos beneméritos do passado, mas muitos mais se irão juntar: a obra é de todos e para todos — quem poderá dizer que não precisa de uma consulta médica e/ou tratamento hospitalar? Quem poderá prescindir de serviços ambulatoriais? Quem terá o poder de esquecer a vida que lhe foi dada com o dever de a guardar sempre e o máximo? Não pedimos para nascer, mas temos o dever de prolongar a vida com todas as nossas forças e potencialidades.

As Entidades Oficiais sempre se manifestaram e vão continuar disponíveis para colaborar economicamente na «Nossa Obra» no «Nosso Hospital». Temos que unir-nos a elas e colaborar, já que investindo no Hospital, estou a investir na minha saúde e na saúde de todos os meus filhos, pais, parentes, amigos, vindouros... «Cada um de nós tem a sua ideia pessoal de sucesso. Para alguns, sucesso é igual a fama; para outros, dinheiro; para outros, Amor e Felicidade» (N. dos Santos) acrescentamos nós «com Saúde».

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

REGISTO DE NOTAS

EM TEMPO DE PÁSCOA

Por: DR. M. SOBRAL TORRES

(Continuação da 8.ª página)

camadas mais cultas e socialmente mais «importantes» — incluindo as ditas «dirigentes» — e que por isso devem de dar o exemplo de aprumo, de auto-disciplina pública e compenetração em todas as conjunturas de expressão comunitária: «o (bom) exemplo deve partir de cima», mas assim não terá sucedido satisfatoriamente, suficientemente, nas referidas procissões, para além do que me foi dado ver, ouvindo o testemunho irrefutável de pessoas idóneas.

Mas o impertinente e o insólito não ficaram por aqui, nesta Semana Santa finda. Foi mais longe, chegou ao desaforo, com o seu quê de (má) «novidade»: é que nem a Solenidade de Sexta-Feira Santa, nem o local — a Praça do Município, a mais central e nobre desta novel (e ainda prematura...) Cidade — paredes meias com a vetusta Igreja da Misericórdia, aberta ao culto pascal, não constituíram impedimento suficiente para o rapazio que costuma fazer, a qualquer hora, daquele recinto o «seu» campo de futebol ou de correrias de bicicleta, tipo gincana improvisada, sem consideração por nada, nem por ninguém! Quando lá passamos, pelas 19 horas daquele Dia Santo, disputava-se um animado «prélio», pelo meio de numerosa «assistência»... forçada, insegura, mas contrariadamente resignada.

Não longe, a autoridade policial proibia preventivamente o estacionamento de viaturas com vista a garantir o trânsito da Procissão do Enterro, prevista para as 21 horas. Um elemento da G. N. R. acabou por intervir, discretamente, interrompendo o «campeonato» para uma próxima ocasião — próxima e no mesmo «estádio»...

E agora a tal «novidade». Nem mais, nem menos: simultaneamente, pelos recantos do Largo Fonseca Lima, na arcaria da Câmara Municipal e sítios adjacentes, grupos de músicos da banda, impecavelmente uniformizados, afinavam os respectivos instrumentos em diversos tons e dissonante chinfrineira, talvez numa imitação das novas técnicas de aquecimento muscular e «afinação» de botas dos jogadores profissionais de futebol — «e não só» — muito antes de entrarem em campo. Que fazer? Responda quem deve e saiba.

Páscoa/94

M. S. T.

Caso da ligação de água à «Impetus»

(Continuação da 1.ª página)

Câmara Municipal de Esposende e dos seus Serviços Municipalizados ao autorizarem a ligação de abastecimento de água e de recolha de lixo a uma unidade fabril da firma «Figueiredo & Mariz, L.da» (Impetus), situada no lugar da Fonte de Cima, freguesia de Barqueiros, do concelho vizinho de Barcelos.

O Inspector-Geral apreciou os factos que se reportam a circunstância da empresa «Figueiredo & Mariz, L.da», possuidora de uma fábrica na freguesia de Barqueiros, município de Barcelos, ter solicitado aos SMAS da Câmara Municipal de Esposende o abastecimento de água, apenas para fins sanitários e higiénicos, uma vez que Barcelos não dispõe de rede abastecedora para a freguesia nem haver outra alternativa, a que acresce o facto da rede de Esposende passar, apenas a 200 metros.

O pedido teve o aval da Câmara Municipal de Barcelos que deu o seu consentimento, como, de resto, acontece com alguns municípios barcelenses no lugar de Criaç, que estão ligados à rede de Esposende.

Deste modo, o Inspector conclui que se está «em presença de uma situação excepcional em que o Município de Barcelos não possui rede de abastecimento de água para aquela zona e o de Esposende pode garantir tal fornecimento sem quaisquer transtornos ou ónus acrescidos ao que é normal».

Trata-se, portanto, «não de uma ingerência em atribuições alheias, mas sim de satisfazer uma necessidade básica, num gesto de solidariedade intermunicipal», salienta o Inspector, referindo, ainda ter havido, na verdade, «acordo de todas as partes envolvidas, tendo o beneficiário pago os custos dos serviços prestados, acrescentando que mais dois outros municípios foram contemplados».

O despacho considera, por outro lado, que sendo um acto normal de gestão «a Assembleia Municipal não teria de ser consultada sobre a matéria» e salienta que a «superação da carência, não fere os direitos e interesses do município e municípios de Esposende».

ASSINE E DIVULGUE
JORNAL DE ESPOSENDE
A INFORMAÇÃO
REGIONALISTA

APONTAMENTOS DE LEITURA

Esposende nos finais do Antigo Regime

Por: MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA

(Continuação da 8.ª página)

porto de Esposende em séculos anteriores ao XVIII e o Autor inicia a sua investigação perguntando: «— De que modo é que Esposende participa deste novo sentimento regional do fim do século XVIII e início do XIX, que assiste ao fim do Antigo Regime?»

José Viriato Capela fundamenta os seus estudos com exaustiva bibliografia e outra documentação, de entre a qual salientamos o «Livro para o lançamento da Décima Extraordinária de Esposende - 1812». Refere, e como nota curiosa, que «neste concelho os governantes municipais — século XVII-XVIII — são recrutados entre marítimos — sobretudo proprietários de barcos e de redes...»

Porque julgamos de grande interesse para todos os esposendenses, que se orgulham da sua história, aqui trazemos, nestes APONTAMENTOS DE LEITURA, mais uma obra que enriquecerá a Bibliografia Esposendense, cujo resumo passamos a transcrever:

— O século XVIII, particularmente o último quartel, é um período de grande prosperidade para o comércio marítimo português, que não chegou, porém com a mesma intensidade e profundidade a todos os portos e regiões.

Esposende, pequeno porto do NW português, viu limitada a sua participação neste movimento geral, tendo perdido então novas oportunidades de crescimento e relançamento.

Tal deve-se, sobretudo, à acção conjugada dos seguintes factores essenciais: 1) — forte concorrência dos maiores portos regionais, Viana do Castelo a norte e Porto a sul, escudados em novas regalias e privilégios político-administrativos e aduaneiros (sobretudo para o Porto, instituídos pela governação pombalina) que se guindam, desde a 2.ª metade do século XVIII, inevitavelmente, quase únicos condutores do comércio regional de importação; 2) — quebra acentuada de imbricação de Esposende com a sua região «natural», a bacia do vale do Cávado, por efeito da concorrência dos caminhos terrestres que conduzem a outros mercados (do interior) ou àquelas outras escáculas marítimas, em grande parte como resultado da perda de vitalidade e operatividade da navegação pelo rio Cávado.

«IN ILLO TEMPORE»

A ABETARDA

(Continuação da 8.ª página)

ção. E encontrámo-la quando estava já prestes a chocar contra a penedia...

Agradecidos e principalmente esbaforidos, despedimo-nos do Sr. António, regressando — TOC - TOC — rumo à Barca do Lago.

Depois disto jamais deixamos de andar sem ancorôte e de o lançarmos para terra, ao abicarmos nas margens e não compreendemos sinceramente porque razão, as Entidades Marítimas, que são tão exigentes nas vistorias periódicas às embarcações desportivas, em matéria de coletes de salvação, extintor, etc., não obrigam ao uso dum bom ancorôte, fixo a uns bons metros dum sólido cabo. Com efeito, consideramos o ancorôte ou âncora dispositivo vitais, que podem evitar desastres, nomeadamente para quem navega a montante numa cachoeira ou, na vazante, próximo da foz do rio. Se há uma avaria num motor, se não existem

remos ou se a força da corrente ultrapassar a força humana — o que acontece tantas vezes na barra — a âncora é a única salvação...

E se a memória não nos falha, já ouvi há muitos anos um desastre com uma lanca, na vazante e à saída da barra do Cávado, originada pela súbita avaria do respectivo motor. O barco foi arrastado para a rebentação, salvando-se um médico e o seu filho e morrendo afogado um enfermeiro. Um bom ancorôte, lançado a tempo, teria evitado esta tragédia.

Altamiro Almeida Marques

NOVO
HORÁRIO DA
REDACÇÃO

De Segunda a Sexta-feira.
Das 14.30 às 17.30 horas

Associação Desportiva de Esposende, que futuro?

(Continuação da 1.ª página)

os destinos da Associação não são a ser dirigidos por uma Comissão Administrativa que, à falta de candidaturas para os Órgãos Sociais, assumiu a responsabilidade da continuidade da colectividade e da disputa do campeonato.

O vazio legal e estatutário verificado não pode naturalmente continuar, e essa é a opinião de todos, ou quase todos, os elementos que compõem aquela Comissão, tornando-se urgente que se constitua uma equipa de esposendenses que se proponha dar continuidade a esta Associação.

Está marcada para o próximo dia 29 do corrente uma Assembleia Geral do clube, para eleição dos Corpos Sociais, pelo período que, eventual lista, entenda ser necessário para estruturar e organizar a colectividade.

Para nos falar sobre o actual momento da Associação Desportiva de Esposende, sobre as suas dificuldades, factos e movimentos relacionados como a próxima Assembleia e, porque não sobre a viabilidade do clube como um projecto válido para a sociedade esposendense, fomos ouvir o Dr. António Nogueira Afonso, um dos principais responsáveis pela já referida Comissão Administrativa.

JE — A crise da Associação não é recente. Tem conseguido perdurar no tempo, através de balões de boa vontade de uns quantos amigos do futebol, o último dos quais foi a Comissão Administrativa, a que pertence. Considera que chegou a altura para, de uma vez por todas, definir concretamente o que os sócios desejam para a ADE?

N. A. — Respondendo como esposendense, como homem ligado à gestão do clube e como sócio da A. D. E., direi que, no próximo dia 29 deste mês, todos os que nos interessamos pelo desenvolvimento, progresso, engrandecimento e promoção de Esposende e do concelho deveríamos comparecer na reunião extraordinária da Assembleia Geral e, aí, dizermos, inequivocamente, o que pretendemos seja, ou possa ser, a A. D. E.

Se acharmos que a A. D. E. deva ser apenas uma instituição de carácter recreativo terão que ser definidos objectivos nesse sentido. Se opinarmos que, para além da vertente recreativa, a A. D. E. deve prosseguir a via do desporto de competição, então traçar-se-ão outras metas e delinear-se-ão estratégias que possibilitem alcançar, com êxito, os objectivos a atingir com esse espírito competitivo.

JE — Os custos com uma equipa profissional de futebol, são elevados. Acha que Esposende e o concelho, com tantas equipas de futebol, quer a nível nacional quer

regional, tem possibilidades económicas para continuar, no futuro, a manter essas mesmas equipas? Que solução proporia para que existisse apenas uma equipa representativa do concelho?

N. A. — Não. Na minha opinião Esposende e o concelho não têm possibilidades financeiras para garantir a manutenção de nove equipas séniiores.

Eu sei quanto custa a equipa da A. D. E. mas não sei, obviamente, o custo das restantes oito, formações conlhas. Todavia, tenho conhecimento que todas gastam dinheiro e quase todos os clubes sentem dificuldades de gestão por escassez de meios económico-financeiros.

Tenho para mim que o nosso concelho deveria possuir uma equipa a representá-los, dignamente, a nível nacional, sem ir mais longe do que a II Divisão, por falta de meios.

Essa equipa até poderia ser a A. D. E. por algumas razões. Mas defendo que, por isso, não deveríamos acabar com as restantes, pois cada uma das freguesias e vilas do concelho tem campo de jogos, tem juventude, tem pessoas que gostam de ver espectáculos desportivos e, assim, em cada localidade poderia e deveria haver uma equipa de futebol.

Só que deveríamos mudar a política que preside à constituição das equipas. Deveríamos reduzir, até ao possível, o número de clubes filiados no futebol distrital. Deveríamos fomentar o futebol no concelho, seguindo o bom exemplo do Centro Social da Juventude de Belinho na época que decorre, e criarmos um campeonato concelhio.

Deveríamos fazer com que isto fosse extensivo às camadas jovens. Deveríamos ver nessas equipas os «viveiros» de bons atletas que poderiam ser o suporte da tal equipa concelhia, de todos, mas de todos os habitantes do concelho de Esposende, sem necessidade de recorrer ao «mercado» estrangeiro ou ao nacional, mais caro e, quantas vezes sem qualidade.

Julgo que, se pudéssemos acabar com bairrismos exacerbados, e fazer «nascer» o clube do concelho de Esposende que todos apoiassem por sentirmos que era o nosso clube, então digo que sim, pois aí existiria o verbo querer. E quando todos querem... nada é impossível.

JE — Tem-se ouvido nos últimos dias haver disponibilidade, por parte de algumas figuras públicas desta terra, em ajudar à constituição de uma equipa que dirija com estabilidade a Associação. Que dados e factos concretos existem sobre tal possibilidade? Tem ou não conhecimento de que há esposendenses disponíveis para assumir os destinos da ADE?

N. A. — Infelizmente, não

tenho conhecimento do nome de alguém, figura pública ou não, que possa estar disponível para assumir os destinos da A. D. E. Sei que essas pessoas existem. Conheço-os, mas quanto à sua disponibilidade nada sei. Porém, publicamente, e mais uma vez, digo que eu estarei à disposição de quem quer que seja para ajudar a resolver a problemática situação da A. D. E. embora não como membro efectivo de órgãos de gestão.

JE — Na última Assembleia Municipal, a actual crise directiva da ADE foi abordada e uma força política atribuiu parte das responsabilidades à Câmara Municipal, pelo facto de um dos seus elementos do anterior Executivo, ter felto parte dos órgãos sociais cessantes.

Entende que a Câmara Municipal, pelo facto de não (poder) impedir qualquer dos seus membros a integrar a Direcção, como se verificou na anterior, está a prejudicar a Associação, impedindo o aparecimento de outras pessoas para fazer parte dos Órgãos Sociais?

N. A. — Não julgo incompatível que um cidadão possa ser simultaneamente autarca e membro dos corpos sociais de uma qualquer colectividade e, no caso concreto, da A. D. E.

Além de não ver qualquer incompatibilidade muito menos vejo nisso prejuízo para a Associação ou para a Câmara.

Pelo contrário, o clube poderá beneficiar, sem que, com isso, a Câmara perca e o autarca seja afectado minimamente, desde que, obviamente, ele saiba ser munícipe, autarca e membro dum órgão social de uma qualquer instituição. A presença de uma figura política numa qualquer direcção também não aceito que possa ser impedimento para que outro qualquer cidadão faça equipa com ele.

JE — Será importante para Esposende e para o seu concelho a existência de um clube profissional de futebol?

N. A. — Se o clube deva ser profissional ou não é discutível mas que eu considero importante a existência de uma equipa de futebol representando o nosso concelho a nível nacional, é verdadeiro.

Ninguém ignora o peso que hoje tem na sociedade o fenómeno desportivo. Não no sentido de alienação das massas, mas como fonte de prazer e de satisfação interior. Quantos de nós nos orgulhamos e vivemos alguns dos bons momentos da nossa existência, em consequência do que fazem os clubes portugueses no estrangeiro ou os da nossa cor preferida, no país? E quantos de nós bons esposendenses (sede e concelho) nos orgulhamos por sabermos da boa promoção

que a A. D. E. vem fazendo por esta terra, nestes últimos anos?

Quantos milhares e milhares de pessoas têm o nome de Esposende todas as semanas ou ouvem na rádio ou na televisão (e vêm) a divulgação de uma localidade da qual todos, mas todos, gostamos que falem bem, sempre que estamos fora dela? Por isso e por mais alguns factores perceptíveis, acho importante e bonito que Esposende possa ter uma equipa em competição nacional.

JE — Finalmente, que futuro prevê para o futebol do concelho e, naturalmente, para a Associação Desportiva de Esposende?

N. A. — Bem, eu não prevejo. Eu gostaria que o futuro para o futebol concelhio e para a A. D. E. fosse o que atrás deixei dito e corresponde à linha lógica do meu pensamento. Oxalá o bom senso impere e todos nós façamos com que o desporto em Esposende e, neste caso particular, o futebol seja um complemento de formação integral do ser humano, seja um motivo de salutar recreação, seja fonte de prazer, seja espectáculo desportivo, enfim, seja um intercâmbio de relações sociais e, porque não, polo de desenvolvimento para a terra que o acarinha.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 294, de 15-4-1994)

AREIASZENDE

Extracção e Venda de Inertes, Lda

Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula. 00590. N.º de identificação de pessoa colectiva N.º de inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 16—94-03-14.

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que entre RAÚL FERNANDO GONÇALVES PIMENTA GOMES, solteiro, maior, residente no lugar da Capela, Rio Tinto, Esposende e ANTÓNIO PIMENTA GOMES, casado com Maria Fernanda do Cabo Gonçalves, na comunhão geral, residente no lugar da Capela, Rio Tinto, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

São sócios fundadores eles, outorgantes.

SEGUNDO

A sociedade é comercial e do tipo «sociedade por quotas».

TERCEIRO

A sociedade adopta a firma «AREIASZENDE — EXTRACÇÃO E VENDA DE INERTES, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Capela, da freguesia de Rio Tinto, do concelho de Esposende.

Parágrafo único — A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede social para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

QUARTO

O objecto da sociedade é «Dragagens, Extracção e Venda de Inertes».

QUINTO

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma com o valor nominal de trezentos mil escudos, pertencente ao sócio Raúl Fernando Gonçalves Pimenta Gomes, e outra com o valor nominal de cem mil escudos, pertencente ao sócio António Pimenta Gomes.

SEXTO

Um — A sociedade é administrada e representada por ambos os sócios, desde já nomeados gerentes.

Dois — A sociedade fica vinculada pela assinatura conjunta de ambos os gerentes.

Três — Nos actos de mero expediente é suficiente a intervenção de qualquer um dos gerentes.

SÉTIMO

A divisão e cessão de quotas entre sócios é livre; porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e ao sócio não cedente em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

OITAVO

A sociedade poderá proceder à amortização de qualquer quota em caso de morte, divórcio ou separação judicial do seu titular, bem como em caso de penhora ou arresto de quota; e, ainda, em caso de falência ou insolvência do respectivo titular.

NONO

O valor da amortização será o resultante do último balanço e, caso ainda não o haja, será pelo seu valor nominal.

DÉCIMO

Por falecimento, interdição ou inabilitação ou ausência de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, ou do ausente, devendo aqueles escolher um entre eles que os represente na sociedade no prazo de dez dias.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a três. Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 29 de Março de 1994.

A Segunda Ajudante,
a) Maria Manuela Amaro Marques

EM BARCELOS
O «Jornal de Esposende» está à venda na «Casa Tem Todos».

6 Publicidade



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO que, por deliberação do Executivo de 31 de Março último, foram aprovadas as normas para concessão de espaços destinados à venda ambulante de gelados durante a época balnear, que decorrerá de 1 de Junho a 30 de Setembro, e cuja HASTA PÚBLICA se realizará no próximo dia 28 do corrente, pelas 15 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal.

Os locais de colocação de quiosques são os seguintes: Praia da Foz do Neiva (Antas), Praia de Belinho (Belinho), Praia de Mar (Mar), Praia de Rio de Moinhos (Marinhas), Avenida dos Banhos (Marinhas), Outeiro de Baixo (Marinhas), Praia de Suave Mar (Marinhas), Praça das Lampreias (Marinhas), Avenida Marginal (Esposende), Praia de Ofir (Fão), Parque de Estacionamento de Ofir (Fão), Lugar da Bonança (Fão), Lugar dos Lírios (Fão), Lugar de Cedovém (Apúlia) e Praia da Couve (Apúlia).

A concessão dos espaços, de acordo com os normas aprovadas, obedecerá às seguintes condições:

1. O direito de ocupação dos lugares, a arrematar, é concedido anualmente e podem concorrer todas as pessoas singulares e colectivas legalmente autorizadas a exercer a referida actividade comercial;

2. O preço base para cada espaço a arrematar é de 30.000\$00, não podendo os lanços serem inferiores a 1.000\$00;

3. A adjudicação do direito de ocupação, que caducará sempre em 30 de Setembro de cada ano, será feita pelo maior lanço oferecido, acima da base de licitação referida, e após homologação do Executivo Municipal, devendo os adjudicatários liquidar no acto da praça e na Tesouraria Municipal, o valor da arrematação, para além da obrigatoriedade de proceder ao pagamento de 6% de Imposto de Selo, na Repartição de Finanças do Concelho de Esposende;

4. Os adjudicatários dos espaços ficam, ainda, obrigados ao pagamento da taxa de ocupação mensal na Tesouraria da Câmara Municipal, até ao dia 10 de cada mês a que respeita, ou a satisfazer essa importância, conjuntamente, e relativamente aos meses do período balnear;

5. O exercício da venda de gelados obedecerá às disposições contidas no regulamento em vigor para a venda ambulante e os concessionários dos espaços devem solicitar à Câmara Municipal autorização escrita para instalação dos postos de venda, mediante requerimento escrito e planta (ou fotografia).

Os interessados poderão consultar o processo durante o horário normal de expediente, de Segunda a Sexta-feira, na Secção Administrativa, Taxas, Licenças e Arquivo, da Divisão Administrativa e Financeira desta Câmara Municipal e obter os esclarecimentos que, eventualmente, pretendam.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu (assinatura ilegível), Chefe da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal, redigi e subscrevi o presente edital.

Esposende e Paços do Município, 5 de Abril de 1994.

O Presidente da Câmara,
(Alberto Queiroga Figueiredo)

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 294, de 15-4-1994)

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO que, por escritura de 7 de Abril de 1994, lavrada a folhas 99, verso, do livro número 65 - C, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de Justificação, na qual JOSÉ CARLOS LOPES DE CARVALHO e mulher MARIA ISABEL CORREIA DOS SANTOS, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Baçar, da freguesia de Cristelo, do concelho de Barcelos, DECLARARAM:

Que o outorgante marido é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com um pavimento para comércio, situada na Rua do Facho, número 76, da freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área de cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com a Rua do Facho, do sul e do poente com Carolina Alves Correia Devesa e do nascente com Mnnuel Donas, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o número mil e noventa e cinco, Apúlia, sem qualquer inscrição de transmissão em vigor, encontrando-se registada uma penhora pela inscrição em F - um, movida pelo Delegado do Ministério Público de Barcelos, a Carolina Alves Correia Devesa, inscrito na matriz sob o artigo 2000, com o valor patrimonial de um milhão e oito mil escudos, e o atribuído de UM MILHÃO E CEM MIL ESCUDOS.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do identificado prédio há mais de vinte anos, pagando os impostos, administrando-o com ânimo de quem exerce o direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende sete de Abril de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante,
(Maral Emília da Silva Freltas
Perelra Amorim)

Jornal de Esposende
VENDE-SE NA
TABACARIA NÉLIA

Aos Jornalistas

Vós guardais a memória
do que passa
para que não passe
e ficareis — assinalados —
desafiando as horas
depois do trânsito normal
marcado pelos fados.

Vós gravais no papel
a cada hora
o que na pedra se gravava
outrora.

Erguei-vos
erguei-vos contra o tempo
nas letras com que ides esculpindo
a História
eternizando o rasto
do Homem — Nós —
a cada momento:

E então
deixai na obra que vos coube
a voz
a inteligência
o coração

Na agilidade com que os dedos
se arrastam sobre a folha imaculada
traçai a face bem vincada
da honestidade exigida
do direito entendimento
sobre o joio
ou sobre o trigo

E que a vossa sombra paire
benéfica e florida
na mente dos jovens
pelos tempos dos tempos
como exemplo de vida
inteiramente assumida

MARIA DA CONCEIÇÃO CAMPOS

ASPA ELEGE CORPOS GERENTES

Em Assembleia Geral realizada nas instalações da Junta de Freguesia de S. Lázaro, foram eleitos os corpos gerentes da «ASPA — Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural», que ficaram assim constituídos: Conselho Fiscal — Miguel Melo Bandeira, presidente; Teresa Barbosa, tesoureira; Ana Maria Macedo, secretária; José Moreira e Paulo Machado, vogais. Mesa da Assembleia Geral — Henrique Barreto Nunes, presidente; Ademar Ferreira dos Santos, vice-presidente; Eduardo Pires de Oliveira, secretário. Conselho Fiscal — Manuela Barreto, presidente; José Dias, relator; António Cruz Mendes, secretário.

Foram ainda aprovados o relatório e as contas do ano de 1993, prestadas informa-

ções aos sócios presentes e aprovado programa de actividades dos novos dirigentes.

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 294, de 15-4-1994)



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

MARTINS & MACEDO
— LITOGRAFIA, L.MITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00576. N.º de identificação de pessoa colectiva 971730075. N.º de inscrição N.º 6. N.º e data da apresentação 12 — 93-12-09.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi depositada na pasta respectiva a fotocópia da escritura donde consta que foi nomeada gerente FILOMENA DE JESUS DA SILVA E SA.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 22 de Março de 1994.

O 1.º Ajudante,
a) Mário Nelva Losa

LACHADO & FERREIRA, L.DA



AUTO PEÇAS
USADAS

Lugar do Barral - Palmela do Faro - Resid.: Lachado Tel. 962288
Telef. 962230

4740 ESPOSENDE

Resid.: Ferrelra Tel. 965327

INFORMAÇÃO

Jornal Desportivo 7

FUTEBOL

NACIONAL DA II DIVISÃO - B

Fafe, 0
Esposende, 0

Grão a grão... se acautela a manutenção...

Bom jogo de futebol aquele a que se assistiu no campo do Fafe, perante uma casa quase cheia, o que não se verifica, por exemplo no Estádio Padre Sá Pereira.

Com este empate o Esposende cimentou o seu lugar no meio da tabela classificativa, distanciando-se dos lugares que dão acesso à despromoção.

Excelente arbitragem do bracarense Jorge Gomes.

Esposende apresentou a seguinte formação: Lourenço; David, Augusto, Caxina e Paulinho; Joaquim José, J6 e Tozé Antunes (Peixe 80'), Petr6leo (Mical 70') e Lemos.

Esposende, 2
Amares, 0

Frac0 jogo de futebol, com uma vitória justa da equipa da casa. Na primeira parte não houve golos e o jogo em si, valeu pelos golos nos segundos quarenta e cinco minutos, ambos rubricados por Petr6leo, aos 50 e 73 minutos.

Também a arbitragem do Sr. Santos Rocha deixou muito a desejar. Nada mais nada menos que dez cartões, um deles vermelho. O árbitro foi muito mal auxiliado pelo fiscal de linha do lado do superior.

Com esta vitória o Esposende soma 25 pontos, posicionando-se no oitavo lugar da classificação.

O público não foi ao Estádio Municipal apoiar a sua equipa. Parece pouco preocupado com o seu clube. Perante cerca de uma centena de adeptos o Esposende apresentou a seguinte equipa:

Lourenço; David (Zé Miguel aos 75'), Augusto, Jorge e Paulinho; Licínio, J6 e Tozé; Antunes, Petr6leo (Peixe aos 75') e Lemos.

Próxima jornada: Esposende - Lousada.

NACIONAL DA III DIVISÃO SÉRIE A

Marinhas — em dois jogos, três pontos.

Disputando mais duas jornadas frente a equipas bem credenciadas e com nome no futebol nacional — o Neves e o Santa Maria — os marinhenses conquistaram mais três pontos e, assim, estão de pedra e cal no honroso 5.º lugar da tabela classificativa.

Na jornada vinte e quatro, em casa, frente ao Neves, o F. C. de Marinhas não deu hipóteses ao seu opositor e venceu-o, categoricamente, sem margem para quaisquer dúvidas.

Registe-se que os golos foram conseguidos por Perrichon e Domingos.

Na ronda número vinte e cinco, os azuis e brancos foram deabalada até Santa

Maria de Galegos e, mercê de mais uma exibição muito homogênea, conseguiram alcançar um empate, em terreno de adversário de respeito.

A próxima jornada, a realizar em 17 de Abril, o Marinhãs receberá o Maria da Fonte e terá oportunidade de alcançar mais um triunfo.

Últimos resultados:

Marinhas - Neves, 2-0
S.ta Maria - Marinhãs, 0-0

CAMP. DISTRITAIS DA A. F. DE BRAGA

I DIVISÃO

Continua a disputar-se o distrital da 1.ª divisão da A. F. de Braga e agora com mais um objetivo já bem definido. Com efeito, ao ser criada a Divisão de Honra da A. F. de Braga, a vigorar já para a próxima temporada, para além do interesse e da luta pelo 1.º lugar, que dá acesso à subida de divisão e da sempre curiosa fuga aos lugares da despromoção, surge agora o grande empenhamento das equipas pelos lugares que vão permitir o ingresso na nova Divisão de Honra.

Assim, vai ser acesa e renhida a competição para o escalonamento das equipas entre o 1.º e o 9.º lugares. É que, enquanto o 1.º classificado subirá, automaticamente, à 3.ª divisão nacional, as equipas posicionadas entre o 2.º e o 9.º lugares garantirão a sua participação na Divisão de Honra, na época 94/95.

Dos clubes do concelho de Esposende aos quais vai interessar esta «corrida» estão o Apúlia, o Fão e o Forjães, todos com muitas possibilidades de subirem à Honra. Por sua vez, o Antas continuará a lutar para não cair na 2.ª divisão distrital.

Últimos resultados:

25.ª jornada
Forjães - Arnoso, 4-0
Lagense - Fão, 0-1
Aveleda - Antas, 2-2
Apúlia - Maximinense, 3-0

26.ª jornada
Realense - Forjães, 1-1
Fão - Gondifelos, 0-0
Antas - Apúlia, 0-5

II DIVISÃO

Pelo que atrás deixamos dito, face à criação da Divisão de Honra, também na 2.ª divisão surgiu outro interesse novo. Assim, em função da alteração, subirão à 1.ª divisão distrital, no final do campeonato, as seis primeiras equipas posicionadas do 1.º ao 6.º lugares da tabela classificativa.

Quanto às três equipas concelhias parece-nos que o Vila Chã e o Estrelas do Faro têm grandes hipóteses de alcançarem lugares de promoção, principalmente o Vila Chã. Por sua vez, o Gandra, que na primeira parte do campeonato obteve excelentes resultados, é agora a equipa com menos possibilidades de lograr o mesmo objetivo.

Últimos resultados:

24.ª jornada
Ucha - Gandra, 4-1
Vila Chã - Tebosa, 3-1
E. do Faro- Gavião, 1-0

25.ª jornada
Gandra - Ceramistas, 1-0
Fragoso - Vila Chã, 1-1
Martim - E. do Faro, 3-3

JUNIORES - I DIVISÃO

Prossegue o distrital de juniores, da 1.ª divisão da A. F. de Braga, com muito bom comportamento dos juniores do F. C. de Marinhãs, que ocupam lugares cimeiros, e uma prestação satisfatória dos da A. D. E., que estão posicionados a meio da tabela classificativa.

Últimos resultados:

27.ª jornada
Espos. - Á. da Graça, 1-1
Ruivanense - Marinhãs, 2-1

28.ª jornada
Pevidém - Esposende, 2-1
Andorinhas - Marinhãs, 0-2

29.ª jornada
Esposende - Briteiros, 1-2
Marinhãs - Vilaverd., 4-2

PROVAS EXTRAORDINARIAS

Cinco equipas do concelho de Esposende estão a participar nas provas extraordinárias da A. F. de Braga. Assim, em iniciados estão presentes o Apúlia e a A. D. E., enquanto no escalão de infantis participam as equipas do Apúlia e da A. D. E.

«Jornal de Esposende» felicita os responsáveis dos respectivos clubes pelo empenhamento evidenciado ao inscreverem os mais novos para a prática desportiva por mais algum tempo, ocupando-os, assim, nos tempos livres.

Resultados:

INICIADOS
1.ª jornada
Gil Vicente - Espos., 7-0
Santa Maria - Apúlia, 2-0

2.ª jornada
Esposende - Braga, 1-3
Apúlia - Gil Vicente, 0-1

3.ª jornada
Famalicão - Espos., 4-2
Braga - Apúlia, 2-0

INFANTIS

1.ª jornada
Gil Vicente - Marinhãs, 4-0
Santa Maria - Apúlia, 5-0

2.ª jornada
Marinhãs - Esposende, 2-0
Apúlia - Gil Vicente, 2-5

3.ª jornada
Esposende - Apúlia, 2-0

I TORNEIO DE INFANTIS DA A. D. E.

Aproveitando o período da Páscoa, o Departamento do Futebol Juvenil da A. D. E. organizou, e bem, um torneio de futebol para o escalão de infantis, que contou com a participação de quatro equipas: Varzim, Vianense, Candal e A. D. E.

A organização esteve impecável e os responsáveis estão de perabéns.

Resultados:

1.ª jornada
Vianense - Esposende, 3-0
Varzim - Candal, 3-1

2.ª jornada
Candal - Esposende, 6-1
Varzim - Vianense, 3-2

Classificação:

1.º Varzim; 2.º Vianense;
3.º Candal; 4.º Esposende.

ANDEBOL

TORNEIO INTERNACIONAL DE ALCOCHETE

Duas equipas do Esposende Andebol estiveram presentes no importante Torneio Internacional de Alcochete e conseguiram a conquista de dois honrosos segundos lugares.

Aliás, as formações esposendenses que se têm deslocado, em anos anteriores, a este torneio têm marcado com letras de ouro e de prata o nome do Esposende Andebol, mercê das excelentes exibições e dos óptimos resultados alcançados. E, a

propósito, recorde-se que nas cinco participações anteriores o Esposende Andebol conquistou três primeiros lugares e quatro segundas posições.

Resultados:

Esperanças femininas

Esposende, 22
Múrcia (Espanha), 12
Esposende - Coruche, 29-4
Espos. - U. de Leiria, 10-11
Esposende, 12
Múrcia (Espanha), 10
Esposende - Coruche, 18-1
Espos. - U. de Leiria, 15-16

Classificação final:

1.º União de Leiria; 2.º Esposende Andebol.

Juvenis femininas

Espos. - U. de Leiria, 9-8
Esposende - Setúbal, 23-13
Esposende, 8
Múrcia (Espanha), 11
Esposende, 13
S. de Bilbao (Espanha), 12
Esp. - J. Lis (Leiria), 14-11

Classificação final:

1.º Múrcia (Espanha); 2.º Esposende Andebol.



Santa Casa da Misericórdia de Esposende

CONVOCATÓRIA

JOSÉ AUGUSTO GUIMARÃES MOUTEIRA GUERREIRO, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Esposende:

CONVOCO, nos termos do art.º 30.º e para os efeitos previstos no art.º 50.º do Compromisso da Irmandade, a Assembleia Geral Ordinária da Misericórdia, a realizar no próximo dia 30 do corrente, pelas 21 horas, no Salão Nobre da Misericórdia, sito no Largo Dr. Fonseca Lima, nesta cidade, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único — RELATÓRIO E CONTA DA GERÊNCIA DE 1993.

Se, no dia e hora designados, não estiver presente o número legal de irmãos, a mesma terá início meia hora mais tarde.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente, que vai, igualmente, ser afixado, nos demais lugares públicos do costume.

Esposende e Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, 5 de Abril de 1994.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro (Dr.)

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

Lavagem de Vidros e Alcatifas ★ Limpeza e Manutenção ★ Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso ★ Limpeza Geral de Fins de Obras ★ Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 Telef. 981405 APÚLIA — 4740 ESPOSENDE



IPIR TEM NOVA DIRECÇÃO

O Instituto Português da Imprensa Regional elegeu no passado dia 26 de Março, por unanimidade, os novos corpos gerentes para o triénio de 1994/97.

CONCURSO «DESCOBRIR ESPOSENDE»

Termina no próximo dia 30 do corrente, o prazo para entrega dos trabalhos para o Concurso de Fotografia, organizado pelo Rotary Clube de Esposende e subordinado ao tema «Descobrir Esposende».

MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

Haveria muito menos mal no mundo, se o mal não pudesse ser feito sob a aparência do bem.

M. Eschenbach

Loja das Noivas

Esposende

Festim

Largo Rodrigues Sampaio, 10

Telef. 964521

4740 ESPOSENDE

«IN ILLO TEMPORE»

A ABETARDA

O episódio que vos vamos contar ocorreu em 1952 e relaciona-se com a caça, desporto que abandonamos muitas décadas depois, com o fuzilamento dum nobre coelho bravo, mercê de termos entretanto exacerbado o nosso amor pela Natureza e pelos animais...

Éramos nessa altura um jovem de dezanove anos e tínhamos uma pequena caçadeira de dois canos, tipo Flaubert, de 9 mm, que só permitia o uso da pólvora preta, fazia muito fumo e pouco matava.

Um belo dia, combinamos com o Zé Santos uma caçada aos maçaricos, arranjáramos um farnel e lá fomos, de manhã, no nosso pequeno barco, rio abaixo. Nessa época, o estuário do Cávado era um pulular de aves de arribação, onde predominavam os maçaricos, que ora esvoaçavam, ora pousavam nos juncais e na areia, em busca da pitaça... Contornando as ínsuas e os baixios, com o nosso fóra-de-borda, então de 2,5 cavalos, lá íamos — PUM!-PUM! — mata aqui, falha acolá. A es-

pingarda do Zé era também uma 9 mm e portanto muito limitada, todavia, eram tantos os maçaricos, que à hora do almoço já tínhamos uma bela «galhada». Abicamos então na restinga, mais ou menos em frente ao Hotel Suave Mar — onde hoje o mar abriu uma segunda barra — e lá almoçamos no areal, que apetite até não nos faltava... Ao encostar o barco à areia, retiramos um remo, fixámo-lo o mais profundamente na areia, amarrando-lhe o cabo que existia à proa da embarcação.

Após o almoço e enquanto conversávamos animadamente, eis que vimos, muito ao longe, um grande passaroco, que nos pareceu ser uma abetarda. A ave baixou e desapareceu por detrás das dunas, para o lado do mar, dando-nos a ideia de que havia poisado. De armas em riste, abandonamos o barco e fomos, pé-ante-pé, pelo areal fora, no sentido Sul, preparados para surpreender e matar a suposta abetarda. A uns quinhentos metros de distância, olhamos então ocasionalmente para trás e vimos, com espanto, o barco a afastar-se, sozinho e lentamente da margem e o remo caído na areia. Corremos a bom correr, mas quando chegamos ao sítio onde havíamos abicado o barco, já este se encontrava a uns cinquenta metros da margem, levado pela maré, que principiara a «picar»... A corrente e a nortada arrastavam-no para a margem direita, ou seja para a penedia e nós, com a comida no estômago, estávamos impedidos de nos metermos no rio e nadar...

Aflitos, corremos como doidos a longo da restinga, procurando auxílio, vendo o barco tornar-se cada vez mais pequenino, perdido na distância e em direcção ao paredão dos Socorros a Naufragos, onde a maré fatalmente o destroçaria. Depois de correremos talvez mais de dois quilómetros, fomos dar com aquilo que então chamávamos «o posto do Silva Pereira», que posteriormente se transformou no Clube Naval de Ofir, do qual mais tarde haveríamos de ser sócios. Aí encontramos o Sr. António — um homem muito solícito e amigo, com quem lidamos depois no Clube Naval — que, pressurosamente arranjou uma chata e uma grande vara, para irmos repescar a nossa desgarrada embarca-

(Continua na 4.ª página)

REGISTO DE NOTAS

EM TEMPO DE PÁSCOA

Por: DR. M. SOBRAL TORRES

A Liturgia da Semana Maior, com a Paixão e Morte de Cristo, no Calvário, culminando na Páscoa da Ressurreição, convida os crentes a uma profunda reflexão sobre o Mistério do maior drama da Humanidade: a injusta e cruelíssima sentença condenatória do Filho de Deus, martirizado até à ignomínia da Crucificação a que se submeteu para Salvação de todos os homens — incluindo os seus algozes!

Assim, a Igreja celebra em todo o Mundo a mais importante Festa Cristã, com imponentes Cerimónias, quer no interior dos Templos, quer em Procissões Solenes na via pública, como vem acontecendo em Esposende, desde imemoriais tempos, tendo há muito ganho justa fama as *Procissões do Encontro e do Enterro*, que atraem numerosos forasteiros, de todo o País e até do estrangeiro, e conterrâneos sempre saudosos desta sua querida terra natalícia e das suas tradições.

Porém, a dignidade religiosa e o alto significado moral e espiritual daquelas Solenidades — e bem assim o bom nome de Esposende — vêm sendo comprometidos pelo condenável comportamento de um *crescente(!)* número de participantes que se apresentam com vestuário desleixado ou impróprio de tão respeitável manifestação lutuosa e de profundo recolhimento; ao mesmo tempo que alguns «se distraem» a conversar em voz alta e desbragada linguagem que ultrapassa o calão mais grosseiro (e onde por vezes o álcool marca presença...). Tudo isto em *contraste* com o silêncio e a compostura da maioria esmagadora, dos espectadores, apesar de, com certeza, nem todos estes serem crentes ou católicos!

(Tomando parte neste cerimonial, desde os 6 anos de idade, que amarga saudade eu sinto dos tempos em que os «irmãos», mesmo os mais pobres (e havia então tanta pobreza...) guardavam para estes austeros actos pascais e outras grandes festividades os seus modestos «fatos de ver a Deus» e que para tantos deles viria a servir de «mortalha»).

Na verdade, vivemos uma época de avassalador materialismo, de falta de educação e civismo, com *desmazelos a todos os níveis*, pois vêm atingindo as

(Continua na 4.ª página)

APONTAMENTOS DE LEITURA

Esposende nos finais do Antigo Regime

Por: MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA

Em 1991 o Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho procurou homenagear Luís Polanah, editando um volume dos Cadernos do Noroeste — Vol. 4, N.º 6-7, tendo como colaboradores ilustres investigadores. De entre os trabalhos apresentados tivemos o prazer de ler um da autoria do Digníssimo Professor José Viriato Capela, conhecedor profundo da história económica e social do concelho de Esposende, cujo título é «Esposende nos fins do Antigo Regime, horizontes marítimos», bloqueamentos terrestres e concorrência regional».

Trata-se de mais um importante contributo para o conhecimento da História do concelho de Esposende, nomeadamente na componente marítima e económica. Nesse estudo analisa-se a situação do

(Continua na 4.ª página)

Loja BOM
TOM

PREÇOS DE FÁBRICA

PRONTO A VESTIR
BÉBÉ E CRIANÇA

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE